



# **PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E GESTÃO DO PATRIMÔNIO: EXPERIÊNCIAS DA BIBLIOTECA E DO ARQUIVO DO MUSEU DE ARTE DA UFC**

PRESERVATION OF MEMORY AND HERITAGE MANAGEMENT:  
EXPERIENCES OF THE LIBRARY AND ARCHIVE OF THE UFC MUSEUM OF ART

Arthur Afonso de Castro, Universidade Federal do Ceará - [arthurafonso@alu.ufc.br](mailto:arthurafonso@alu.ufc.br)

Auricélia França de Sousa Reis, Universidade Federal do Ceará -  
[auricelia.reis@ufc.br](mailto:auricelia.reis@ufc.br)

Larisse Macêdo de Almeida, Universidade Federal do Ceará - [larissemacedo@ufc.br](mailto:larissemacedo@ufc.br)

## **INTRODUÇÃO**

Bibliotecas, arquivos e museus constituem-se como importantes instituições de preservação e gestão do patrimônio em geral. Dadas as especificidades de cada uma em seus ambientes e processos organizacionais, elas são tidas como locais de memória, entendidas como canais de comunicação e pólos de troca e construção de conhecimentos. Assim, essa tríade possui relevante responsabilidade enquanto espaços que devem assegurar o acesso igualitário e seguro às informações para garantia do exercício da cidadania, além de promover um ambiente diverso e inclusivo.

Considerando assim a necessidade de ampla inclusão destas instituições nos debates sociais, a agenda de 2030 estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), bem como a definição dos dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável para transformar nosso mundo, representam uma importante iniciativa para a promoção de uma sociedade com indivíduos atentos às constantes transformações da sociedade e atuantes nos processos de tomada de decisão que impactam na construção e preservação de suas identidades.

A presente pesquisa tem como ponto norteador o quarto objetivo dessa agenda: “Educação de qualidade” e seus respectivos tópicos que mencionam oferta de serviços como: acesso à informação e a pesquisa para estudantes em todo o



mundo; e colaboração com pesquisadores na utilização de dados e informações para gerar novos conhecimentos. Nos orientamos ainda pelo décimo primeiro objetivo: “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”, alinhados à justificativa de que as bibliotecas (assim como os arquivos e museus) desempenham um papel fundamental na preservação de um patrimônio cultural inestimável, em todas as suas formas, para as futuras gerações.

Desse modo, em consonância ainda com a temática do III Fórum das Bibliotecas de arte: “Arte, bibliotecas e Agenda 2030: iniciativas e parcerias para inclusão social e desenvolvimento sustentável”, traçamos como objetivo deste trabalho relatar as ações do projeto de extensão desenvolvido em parceria entre a biblioteca e o arquivo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc/UFC) para a preservação dos seus acervos bibliográficos e arquivísticos.

Considerando que o acesso à memória deve ser direito de todo cidadão e que a cultura fortalece as comunidades locais e favorece o desenvolvimento inclusivo e sustentável das cidades, compreendemos que a relevância deste trabalho se justifica pela necessidade do compartilhamento de iniciativas que demonstram como as instituições responsáveis pela preservação do nosso patrimônio histórico e cultural estão atuando para a construção de um mundo melhor, como nos indica o tema do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação neste ano.

Nesse sentido, Silva, Achilles e Azevedo (2020, p. 8) afirmam que “Ao tratar de patrimônio é necessário pensar o porquê, para quê e para quem o tema é abordado”, pois:

O patrimônio de uma instituição (seja bibliográfico e/ou documental), de uma área específica, de um bairro, de uma cidade ou mesmo do país inteiro vão além das características de raridade. Como dito anteriormente, é necessário sempre situar nosso lugar de fala. (SILVA, ACHILLES e AZEVEDO, 2020, p. 12).

É fundamental perceber ainda que bibliotecas, arquivos e museus, enquanto locais de memória, são considerados repositórios culturais e apoiam os objetivos de desenvolvimento sustentável na medida em que se consolidam como instituições confiáveis dedicadas a promover a inclusão e o intercâmbio cultural, além de atuar na preservação de documentos e na conservação desse patrimônio para as futuras gerações.



## **PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL: PRESERVAÇÃO E ACESSO**

Independentemente do tipo de suporte em que nossa história esteja registrada, diversos fatores podem contribuir para o desgaste e deterioração do material, fazendo com que a informação se perca. Culturalmente, espaços como bibliotecas, arquivos e museus agem como instituições responsáveis tanto pela salvaguarda documental como sendo dispositivos mediadores da produção de sentidos através de elementos como intervenções, técnicas, práticas e linguagens que englobam o patrimônio histórico, a memória local e as identidades culturais e artísticas.

Abordar a temática de patrimônio bibliográfico e documental requer necessariamente compreender a sua relação com os valores sociais, os direitos culturais, identidade e memória social. Peña (2011, p. 294, tradução nossa) define o patrimônio bibliográfico como:

aquelas expressões artísticas, históricas, culturais, folclóricas, educativas, intelectuais, científicas, entre outras, que foram produzidas para ser um testemunho fiel do desenvolvimento das sociedades; que, por sua vez, foram registradas em manuscritos, impressos, meios audiovisuais, documentos eletrônicos etc., cuja finalidade é armazenar, transmitir, preservar, conservar, comunicar e difundir o conhecimento acumulado.

A partir disso, Werneck, Archilles e Azevedo (2020, p. 11-12) propõem que os acervos documentais e bibliográficos sejam categorizados individualmente, levando em consideração seu conteúdo e o meio no qual foi produzido:

[...] para que um documento seja designado como bibliográfico ou arquivístico/documental devemos conhecer sua história e sua relação com a instituição e/ou com seus atores, posto que há aí uma necessária relação de sinergia. Se foi produzido ou acumulado no decorrer das atividades de uma pessoa física ou jurídica, deve ser enquadrado como documento arquivístico e pode ser considerado patrimônio documental. Se não possui essas características, será enquadrado como documento bibliográfico e pode ser considerado patrimônio bibliográfico.

Gómez Gómez (2012) ressalta que os valores essenciais e intrínsecos do patrimônio bibliográfico e documental podem assumir diferentes classificações. O valor histórico e intelectual diz respeito à importância que os documentos e livros possuem para o estudo da História e dos conhecimentos intelectual e científico humano. Por sua vez, o valor social e político representa o papel das bibliotecas, arquivos e centros de documentação como instituições que garantem os direitos de



acesso à educação, à cultura e à informação preservada por estas, dessa forma, contribuindo para a manutenção e o desenvolvimento de sociedades democráticas. Por fim, o valor representativo e simbólico transmite a relevância que o patrimônio bibliográfico possui em representar, culturalmente, uma ou mais comunidades.

Ainda de acordo com Gómez Gómez (2012, p. 1041, tradução nossa), a autora evidencia o contexto de inter-relação dos elementos que constituem o patrimônio histórico, a partir do patrimônio bibliográfico, uma vez que:

Nos arquivos e bibliotecas se encontram, ainda, as fontes para poder reconstruir e valorizar outros bens culturais que fazem parte do Patrimônio Histórico. A história da arte, a própria arqueologia, a paisagem, a linguagem, são reconstruídas graças às coleções preservadas em arquivos, bibliotecas e centros de documentação.

Desse modo, compreendemos que o patrimônio bibliográfico e documental possui uma gama de valores na medida em que representa registros da evolução da humanidade e a transmissão de conhecimento ao longo do tempo, simbolizando conseqüentemente as características culturais e as mudanças de uma sociedade. Como afirma Provenzano (2020, p. 177): “a ideia sobre patrimônio bibliográfico tem sido centrada no valor emanado dos itens, visto que eles representam a materialização de expressões culturais e do desenvolvimento literário, científico e tecnológico da sociedade”.

De acordo com Melot (2004), um objeto patrimonial é assim entendido quando uma comunidade o reconhece e o legitima como tal, ou seja, deve existir, primeiro, uma comunidade para que, então, um bem possa ser declarado como patrimônio desta. Desse modo, percebe-se a relação de legitimação entre comunidade e patrimônio; um existe em função do outro, assim como um legitima a existência do outro.

Nessa perspectiva, podemos perceber a relação intrínseca entre patrimônio e memória e a influência de ambos na perpetuação identitária de uma comunidade ou grupo social. A partir da ideia de um patrimônio cultural é possível compreender as vivências desses grupos e como os objetos são validados em seu caráter simbólico por eles. Corroborando com essas ideias, Silva Júnior e Oliveira (2018, p. 7) explicam que: “a formação do patrimônio e sua posterior preservação surgem como fatores fundamentais neste sentido, pois é a partir do mesmo que se encontra respaldo e



reconhecimento acerca de um grupo social, para delimitação de memórias e identidades”.

Assim, entende-se que a preservação é meio e fim, simultaneamente. Preserva-se para que se possa acessar; de modo que só é possível ter acesso ao que foi preservado. Nesse sentido, arquivos, bibliotecas e centros de documentação possuem, em seu âmago, a missão de preservar o patrimônio bibliográfico-documental e torná-lo disponível ao acesso por parte da sociedade, considerando que a salvaguarda é realizada em prol das comunidades locais e globais. Dessa maneira, a Biblioteca e o Arquivo do Museu de Arte da UFC buscam atender à sua função social, como instituições públicas e democráticas, por meio da promoção de atividades que visam a preservação do patrimônio bibliográfico e de políticas internas para garantir o acesso aos seus acervos.

## **METODOLOGIA**

Desenvolvemos o presente relato a partir da experiência de três participantes envolvidos no projeto de extensão “Museu de Arte: Uma nova recepção estética”, mais especificamente no eixo de Gestão de acervos, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará (Prex/UFC). As atividades dessa linha de atuação do projeto iniciaram em abril de 2022, com um bolsista discente do curso de graduação em Biblioteconomia da UFC, sob orientação da bibliotecária responsável pela Biblioteca do Mauc, e da técnica em arquivos responsável pelo Arquivo Institucional do Mauc, locais onde as ações do projeto são realizadas.

O Museu de Arte da UFC, órgão suplementar vinculado à Secretaria de Cultura da UFC (Secult), é um museu universitário fundado no ano de 1961 pelo então Reitor Antônio Martins Filho. Foi a primeira instituição museológica do estado do Ceará dedicada à preservação e salvaguarda do patrimônio artístico (regional, nacional e internacional) e tem atualmente sob sua guarda uma relevante coleção composta de aproximadamente 7.000 obras.

Dentro dessa estrutura museológica funciona a Biblioteca e o Arquivo do Mauc, que atendem a comunidade acadêmica, entre discentes, docentes e servidores



técnico administrativos, e pesquisadores da comunidade externa. A biblioteca, possui um acervo especializado em artes, com aproximadamente 4.000 exemplares disponíveis para consulta no nosso catálogo online<sup>1</sup>, constituído de livros, catálogos, periódicos, folhetos, entre outros tipos de documentos, além das coleções especiais: a coleção Jean-Pierre Chabloz, formada por livros e revistas da biblioteca particular do artista, e a coleção de obras raras.

Já o Arquivo divide-se em dois fundos documentais distintos: o acervo institucional do Mauc e o acervo do artista Jean-Pierre Chabloz. O primeiro foi criado a partir da guarda de documentos referente às atividades do museu, sendo constituído de relatórios anuais, correspondências, fotos, livro de assinaturas de visitantes, dossiês de exposições, ocorridas entre 1957 aos dias atuais no referido museu e documentações sobre artistas. O segundo abrange um conjunto de documentos pessoais referentes às atividades artísticas e pessoais do publicitário Jean-Pierre Chabloz, do qual destacamos as produções de 1943 para o Serviço de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia (SEMTA), conjunto que recebeu, em dezembro de 2016, o Selo da Unesco em seu Programa Memória do Mundo devido à sua importância e relevância temática.

Tanto o acervo bibliográfico quanto o arquivístico do Mauc evidenciam passagens expressivas e históricas importantes para a UFC e para memória artística do Estado e se configuram como locais de referência na disponibilização de fontes de informação acerca dos consagrados artistas que compõem as coleções e exposições do museu, como Aldemir Martins, Antônio Bandeira, Chico da Silva, Descartes Gadelha, Raimundo Cela, entre outros.

Visto a importante responsabilidade que a Biblioteca e o Arquivo do Mauc possuem para com a preservação e acesso dessas informações que representam a memória, principalmente da arte cearense, compartilhamos nesta pesquisa as experiências em ações de preservação, conservação e restauração dos acervos durante o ano de 2022. Dentre elas destacamos a higienização dos documentos utilizando materiais específicos, como trinchas, pó de borracha, bem como a remoção

---

<sup>1</sup> <https://pergamum.ufc.br/pergamum/biblioteca/index.php>



de cliques metálicos, além da utilização de papel poliéster e de Ph neutro para confecção de caixas e invólucros para acondicionamento adequado.

## **INICIATIVAS PARCEIRAS BIBLIOTECA E ARQUIVO DO MAUC**

Entendendo a necessidade de realizar ações que visem a preservação do acervo bibliográfico da Biblioteca e do Arquivo do Mauc, trabalhos com o fito de perpetuar a existência desse acervo e torná-lo acessível à sociedade têm sido desenvolvidos em ambos os espaços.

O acervo da biblioteca do Mauc abriga uma série de catálogos de exposições que aconteceram no museu ou cujos artistas participantes da mostra são ligados à história do Mauc. Em 2022, as atividades de conservação foram iniciadas com a produção de invólucros para esses catálogos. Tais invólucros foram feitos com filme poliéster de 100 $\mu$  de espessura, próprio para conservação. Esse tipo de filme é utilizado devido às suas propriedades de estabilidade dimensional, resistência química e a altas e baixas temperaturas, segundo a fabricante Toray (2022).

Uma outra prática do eixo de conservação é a confecção de caixas de acondicionamento para documentos, as quais são produzidas com papel livre de ácido. Cada caixa é confeccionada a partir das dimensões do documento que se quer guardar, e nenhum outro material (seja químico, como cola, ou físico, como fitas adesivas) é necessário para a sua montagem, visto que o papel empregado possui maior gramatura, sendo necessário apenas marcar medidas e, então, realizar dobragens.

Além da sua flexibilidade, o papel neutro é usado nessa atividade dado que a sua fabricação não ocorre pelo processo tradicional de colagem ácida. O agente de colagem é sintético e neutralizado, e não possui o sulfato de alumínio em sua composição, cujo resíduo libera ácido sulfúrico, substância que afeta as fibras de celulose, causando danos ao documento. Devido a sua resistência a fungos e a proliferação de bactérias, é um papel de longa durabilidade, com pH mínimo de 7.5, sendo ideal para preservação, restauração e/ou recuperação de documentos, como afirma a fabricante Filiperson (c2013). Com a utilização do papel livre de ácido, busca-



se manter a originalidade e a autenticidade, ajudando a prolongar a vida do documento (imagem 1).

### **Imagem 1 - Bolsista realizando atividades na sala de higienização**



Fonte: os autores.

De volta aos catálogos, a digitalização desses é uma prática presente no arquivo e na biblioteca do Mauc, posto que pode ser entendida não só como uma iniciativa de preservação bibliográfica mas também como meio concessório ao acesso à informação contida nesses documentos, uma vez que um documento escaneado pode ser disponibilizado para usuários e pesquisadores em qualquer parte do mundo, eliminando as barreiras geográficas e contribuindo para uma integração global em prol da democratização do acesso à informação. A digitalização permite que haja dois suportes diferentes para um único registro, e se configura como ferramenta essencial para a perpetuação do patrimônio bibliográfico, tendo em vista que o suporte digital não apresenta suscetibilidade aos mesmos problemas que o suporte físico, como a ação do tempo e de agentes químicos e biológicos, mesmo que ofereça os riscos inerentes aos arquivos digitais.

Ainda que concordemos com a afirmação de Gauz (2015, p. 77), ao dizer que “selecionar acervo para digitalização é, de certa forma, selecionar patrimônio que merece ser preservado e disseminado”, a Biblioteca e o Arquivo do Mauc acreditam que todo patrimônio, merece ser preservado e desde que não ofereça riscos à sua





integridade, disseminado, e estamos engajados para que esta seja a realidade da instituição da qual fazemos parte.

Todas essas ações de preservação e conservação são aplicadas também nas coleções do artista Jean-Pierre Chabloz, com seu acervo distribuído entre a biblioteca e o arquivo do Mauc, acervo este que guarda importantes registros da produção de suas obras e da própria história da arte em geral, sendo considerado, portanto um patrimônio cultural. Sobre isso, Provenzano (2020, p. 178) explica:

Assim, a patrimonialização dar-se-ia por uma espécie de hereditariedade, já que a relevância sociocultural característica de um indivíduo ou de uma instituição em uma comunidade seria então transmitida a um conjunto de itens que pertenceu àquela personalidade ou organização, tal qual os descendentes (aqui objetos) herdam características de seus ascendentes (proprietários de outrora). O potencial patrimonial migra do sujeito possuidor para o objeto possuído.

Além dessas ações voltadas para a preservação e conservação do acervo bibliográfico e arquivístico, desenvolvemos, dentro das atividades do projeto, a Oficina de Conservação de Documentos, que ocorreu nas dependências do Mauc. A oficina teve como objetivo compartilhar com outros profissionais da área e demais interessados técnicas de higienização adequadas, dicas práticas de conservação e o passo a passo para realização de pequenos reparos em livros e documentos.

A oficina foi um rico momento de troca de aprendizados, em que foram compartilhadas experiências para evitar e/ou reduzir o impacto de alguns danos que podem ser causados pelo tempo nos suportes informacionais. Durante a atividade os participantes conheceram ainda alguns materiais, praticaram confeccionando invólucros, cantoneiras e caixas para armazenamento (imagem 2 e 3).

### **Imagem 2 - Oficina de conservação de documentos no Mauc**



Fonte: os autores.



**Imagem 3 - Oficina de conservação de documentos no Mauc**



Fonte: os autores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste relato de experiência buscamos apresentar as ações do projeto de extensão desenvolvido em parceria entre a biblioteca e o arquivo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará para a preservação dos seus acervos bibliográficos e arquivísticos.

No que diz respeito ao objetivo proposto durante o desencadear deste relato e de posse dos resultados referentes aos meses de abril a julho, entendemos que nossos objetivos estão sendo atingidos de forma satisfatória, mesmo sabendo que os fundos documentais e bibliográficos dos acervos Mauc são fundos abertos, ou seja, recebem documentos e livros continuamente.

Sobre a oficina ofertada, os participantes consideraram que o aprendizado foi enriquecedor, visto que alguns deles nunca tinham tido um contato prático com atividades de preservação e conservação documental. Vislumbramos, em futuras oficinas, inserir novos conteúdos sobre o tema com participantes aprendendo na prática.

No que concerne a fabricação de invólucros para o acervo, os cordéis que estão sob guarda da biblioteca e as fotografias que estão sob guarda do arquivo, em torno de 95% desses livretos e fotografias estão revestidos por poliéster e



salvaguardados em uma caixa de papel neutro, medidas tomadas pelos servidores e que contribuem em pequena ou em grande escala para aumento da vida útil desses materiais.

A confecção de invólucros é uma das atividades que mais traz dificuldades e demanda um trabalho minucioso pois, a confecção de uma caixa para jornal dura em média três horas para ser finalizada, visto que as medidas são personalizadas. Entretanto, é uma das atividades mais importantes, pois ajuda a prolongar a vida do documento.

Não poderíamos deixar de mencionar as contribuições deste trabalho, tanto para instituição Mauc/UFC, como também para outras instituições que trabalham com memória e que pretendem colocar em prática as medidas corretivas aqui citadas, desde a simples higienização que utilizamos, até a restauração mais complexa, a qual, por limitação de recursos, ainda não colocamos em prática.

Finalmente, ressaltamos que os resultados evidenciam que estamos na direção correta, visto que, a equipe tem noção da importância da preservação documental para memória institucional, exercitando desde os aspectos de preservar para não restaurar, até medidas simples de higienização.

## REFERÊNCIAS

FILIPERSON. **Filiperson é especializada na fabricação de papéis acid free.** c2013. Disponível em: <http://www.filiperson.com.br/NoticiasSetembro0601.asp>. Acesso em: 20 jul. 2022.

GAUZ, V. O Livro Raro e Antigo como Patrimônio Bibliográfico: aportes históricos e interdisciplinares. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 71–87, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16905>. Acesso em: 21 jul. 2022.

GÓMEZ GÓMEZ, Margarita. El patrimonio documental y bibliográfico como patrimonio cultural. In: **I Congreso Internacional "El patrimonio cultural y natural como motor de desarrollo: investigación e innovación"** (2012), p 1036-1047. Universidad Internacional de Andalucía, 2012. Disponível em: <https://idus.us.es/handle/11441/71726>. Acesso em: 21 jul. 2022.



MELOT, Michel. Qu'est-ce qu'un objet patrimonial ?. **Bulletin des bibliothèques de France (BBF)**, n. 5, p. 5-10, 2004. Disponível em: <https://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-2004-05-0005-001>. Acesso em: 21 jul. 2022.

PEÑA, Juan Miguel Palma. La socialización del patrimonio bibliográfico y documental de la humanidad desde la perspectiva de los derechos culturales. **Revista General de Información y Documentación**, v. 21, p. 291-312, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/38822662.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

PROVENZANO, Letícia Krauss. Reflexões sobre o patrimônio bibliográfico: o caso da biblioteca de Rui Barbosa. **Memória e Informação**, v. 4, n. 2, p. 173-192, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153098>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SILVA JUNIOR, Josemar Elias da; OLIVEIRA, Ana Lúcia Tavares de. Patrimônio Cultural, Identidade e Memória Social: suas interfaces com a sociedade. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 3–10, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/3775>. Acesso em: 22 jul. 2022.

TORAY. **Polyester film: product information**. 2022. Disponível em: <https://www.films.toray/en/products/lumirror/>. Acesso em: 20 jul. 2022.

WERNECK, A.; ACHILLES, D.; AZEVEDO, F. C. de. Patrimônio bibliográfico brasileiro: um estudo sobre o acervo da biblioteca do Arquivo Nacional. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 25, n. Especial, p. 01-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/73903>. Acesso em: 21 jul. 2022.